 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 30-04-2014**

**N.Refª n.º 61/apd/14**

**Outra refª**

**Lisboa, 30-04-2014**

**N.Refª n.º 60/apd/14**

**Assunto**: perseguição em Vale de Judeus (continua)

Filipe Marques está preso em Vale de Judeus. Queixou-se de perseguição. Há agora novos elementos sobre o caso. Face à contestação dos factos alegados, oposta pelo recluso, a cadeia produziu nova acusação sobre o mesmo assunto. Não se sabe se o primeiro processo parou e foi para o lixo. Ou se continua em paralelo a este novo, em que os dados reconhecidamente falsos são eliminados. O que parece interessar é chegar a uma condenação disciplinar. Não interessa os meios. O recluso interpreta estes actos como uma forma de prejudicar as suas possibilidades de revisão de pena no sentido da flexibilização, na audiência com o juiz do TEP, dentro de poucos meses.

A acusação não se refere a nenhuma transgressão. Refere-se a gastos que são considerados negativamente pelo relator, sem que se alegue ter havido sequer uma ordem para parar esses gastos mal feitos (como se alegaria tal coisa?).

A acusação reforça-se com o elencar de castigos passados, como forma de referir a reincidência. Temos sabido de casos semelhantes. Mesmo fora das prisões. O povo costuma dizer que é barro atirado à parede. Mas seca e fica uma marca indelével. Um estigma criado para se alimentar a si próprio. Diz-se que isso é autoridade. A ACED acha que é o reverso da autoridade: é a arbitrariedade.

A ACED pede a quem de direito que intervenha neste caso e tome em atenção os novos desenvolvimentos. Por vezes, por razões de racionalidade e tempo, compreensivelmente, em vez de se tratar do conjunto de problemas em causa, escolhe-se aquele mais premente ou mais evidente e secundarizam-se os outros aspectos. Neste caso ele há vários processos em paralelo (ou há processos que ficam abertos ou são destruídos?) e há que ver se é assim que as coisas funcionam. E se podem funcionar assim.

A Direcção